

CAFÉ COM SAÚDE: RODA DE CONVERSA PARA DISCUTIR O FUNCIONAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Bruna Fernandes SILVA¹; Gabriela Rodrigues ALVES²; Lorryne Emanuela Duarte da SILVA³; Ilda Estefani Ribeiro MARTA⁴; Marise Ramos de SOUZA⁵; Paula Regina de SOUZA⁶; Cristiane José BORGES⁷;

1. Acadêmica do Curso de Enfermagem da UFG/Campus Jataí –GO. Bolsista do Programa de Educação Tutorial do Curso de Enfermagem – Campus Jataí. E-mail: nanabruna@hotmail.com
2. Acadêmica do Curso de Enfermagem da UFG/Campus Jataí –GO. Bolsista do Programa de Educação Tutorial do Curso de Enfermagem – Campus Jataí. E-mail: gabi_aia_3@hotmail.com
3. Acadêmica do Curso de Enfermagem da UFG/Campus Jataí–GO. Bolsista do Programa de Educação Tutorial do Curso de Enfermagem – Campus Jataí. E-mail: lorrynemanuela@yahoo.com.br
4. Docente do Curso de Enfermagem da UFG/Campus Jataí–GO. Orientadora do Programa de Educação Tutorial do Curso de Enfermagem da UFG/Campus Jataí E-mail: iestafani@itelefonica.com.br
5. Docente do Curso de Enfermagem Campus Jataí–GO. Orientadora do Programa de Educação Tutorial do Curso de Enfermagem da UFG/Campus Jataí. E-mail: msc_marise@hotmail.com
6. Docente do Curso de Enfermagem da UFG/Campus Jataí–GO. Tutora do Programa de Educação Tutorial do Curso de Enfermagem – Campus Jataí. E-mail: paularsouza@hotmail.com
7. Docente do Curso de Enfermagem da UFG/Campus Jataí–GO. Orientadora do Programa de Educação Tutorial do Curso de Enfermagem da UFG/Campus Jataí. E-mail: cristianejose@yahoo.com.

Palavras chave: Saúde, Sistema Único de Saúde, Enfermagem, Tutorial.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

O conjunto de ações e serviços, prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da administração direta e indireta e fundações mantidas pelo Poder Público foi unificado em um único sistema – o Sistema Único de Saúde (SUS) (FONTOURA, 2006). Dentre os objetivos deste pode-se destacar a assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, sendo estas realizadas de maneira integrada e hierárquica (BRASIL, 1990).

O SUS ainda se encontra em construção e traz consigo os princípios e diretrizes que sugeriram a criação de grande política de humanização da assistência em saúde e propõem o acesso universal, gratuito e integral a todos (RIZZOTTO, 2002). Assim, fundamenta-se em três princípios básicos: a) universalidade no acesso dos serviços para todos os cidadãos brasileiros em todos os níveis de assistência, independentemente de renda, classe social, etnia, ocupação e contribuição; b) descentralização da saúde em direção aos estados e municípios, com redefinição das atribuições e responsabilidades dos três níveis de governo; e

c) participação popular na gestão em cada nível de governo e no acompanhamento da execução do SUS (ESCOREL, 2007).

Desde a década de 60, com o surgimento da Medicina Comunitária, houve a necessidade da participação da comunidade para a solução dos problemas de saúde vivenciados. Contudo, somente com a implantação do Sistema Único de Saúde o usuário é reconhecido como sujeito portador de um saber sobre o processo saúde-doença-cuidado, capaz de estabelecer uma interlocução com o serviço de saúde e de desenvolver uma análise crítica sobre a realidade e o aperfeiçoamento das estratégias de luta e enfrentamento (ALVES, 2005).

A participação da sociedade é utilizada para alcançar objetivos definidos pelas instituições, como uma alternativa estratégica emergencial ou de intervenções prioritárias, para completar os recursos institucionais (VÁZQUEZ, 2003). Neste contexto, a discussão sobre o funcionamento dos serviços de saúde do município de Jataí com base nas políticas públicas de saúde preconizadas pelo SUS visa contribuir para a construção do sistema de saúde em questão, além de proporcionar melhor entendimento por parte dos acadêmicos na interação de teoria-prática.

Almejando alcançar o objetivo proposto, a roda de conversa contou com a participação de gestores da saúde da atenção básica, da atenção terciária e da secretaria municipal de saúde do município de Jataí, de docentes e discentes do curso de enfermagem da Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí.

OBJETIVO

Relatar a experiência da preparação e realização de uma roda de conversa sobre políticas públicas de saúde e sua aplicação no município de Jataí.

METODOLOGIA

Para a organização da roda de conversa foram realizadas reuniões no período de março a abril de 2011, com a participação da coordenadora do projeto e das bolsistas do grupo PET-Enfermagem UFG/CAJ. Nestas, foram discutidos os aspectos relacionados: ao convite dos participantes, lanche a ser oferecido, confecção dos certificados, bem como as questões norteadoras sobre a temática a ser abordada.

A proposta promoveu uma roda de conversa entre os acadêmicos do 1º período do curso de enfermagem UFG/CAJ, os quais estavam cursando a disciplina

de saúde coletiva, docentes do curso em questão e profissionais da área de saúde. Para integrar a roda de conversa, foram convidados 09 profissionais do serviço de saúde do município de Jataí, 2 docentes e 30 discentes do curso de enfermagem e 3 bolsistas do grupo PET-Enfermagem da UFG/CAJ.

O evento foi realizado no dia 18 de Abril de 2011, no período matutino, sala 14/bloco C da Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí/ Unidade Riachuelo, com carga horária de 4 horas. No decorrer do mesmo, foi servido aos participantes um saboroso café da manhã.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já foi mencionado anteriormente, foram convidados 09 profissionais do serviço de saúde do município, entretanto, apenas três compareceram. Estavam presentes também: 02 docentes, 29 discentes do curso de enfermagem e 03 bolsistas do grupo PET-Enfermagem da UFG/CAJ.

Durante a roda de conversa foi abordado pelos gestores vários temas. Dentre eles, a importância dos princípios do SUS para a humanização da assistência. Segundo Hoga (2004), a humanização da assistência é uma demanda atual e crescente no contexto brasileiro, principalmente no que se refere a sanar as queixas de maus tratos expressadas pelos usuários e os aspectos negativos dos atendimentos prestados divulgados pela mídia. Foi relatado por uns dos presentes que os pacientes que chegam à atenção terciária, apresentam um estresse maior, pois deparam com ameaças, como por exemplo: a morte e também com a insensibilidade do profissional da atenção de maior complexidade, o qual parece acostumado a lidar com a dor do paciente. Desta maneira, é necessário um acolhimento melhor, a fim de atenuar as queixas apresentadas. Nesta perspectiva, foi debatido no decorrer da conversa, que para acolher bem, é necessário uma equipe multiprofissional, a qual atue segundo os princípios doutrinários do SUS.

Outro tema abordado foi à saúde do trabalhador, neste momento foi ressaltado e indagado sobre a importância da qualidade de vida no trabalho. Foi lançada a questão norteadora: “Fala-se tanto em saúde do trabalhador, mas será que o enfermeiro a tem na prática?” Em resposta a esta pergunta, uma das gestoras municipal destacou a presença de atendimento à saúde do trabalhador em uma instituição do SUS de Jataí, entretanto, afirmou que há pouca adesão dos trabalhadores por motivos adversos. Outra gestora completou dizendo que na

unidade onde atua, existe um grupo que realiza atividades direcionadas exclusivamente à saúde dos profissionais.

Os convidados debateram sobre a superlotação de hospitais, a qual é um problema muito freqüente. Mencionaram que este pode estar relacionado à falta de resolução dos problemas em cada nível de atenção, além da falta de informação da população a respeito da hierarquização da assistência em saúde.

Outra questão discutida pelos participantes foi à falta de conhecimento por parte dos usuários a respeito dos conselhos de saúde. Segundo uma das participantes, a população não sabe o que é, para o quê serve, onde acontece e como se pode participar. A participação do usuário no conselho de saúde é de extrema importância para a construção desse sistema, portanto, são necessárias ações para informar a população acerca desse assunto.

CONCLUSÃO

A discussão realizada na roda de conversa permitiu uma maior contextualização da teoria-prática, além de identificar os pontos positivos e negativos que fazem parte da realidade da política de saúde pública de Jataí.

Acredita-se que a realização deste evento caracterizou como um passo de extrema importância para a participação do controle social na construção do Sistema Único de Saúde - SUS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. v.9, n.16, p.39-52, set.2004/fev.2005.

BRASIL, 1990. **Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, nº 182, de 20 set., pp. 18055-18059.

SCOREL, S.; et al. O Programa de Saúde da Família e a construção de um novo modelo para a atenção básica no Brasil. **Revista Panamericana de Saúde Pública**. 21(2). Rio de Janeiro, 2007.

FONTOURA, R.T.; Uma breve reflexão sobre a integralidade. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 59(4): 532-7. Rio Grande do Sul, julho-agosto de 2006.

HOGA, L. A. K. A dimensão subjetiva do profissional na humanização da assistência à saúde: uma reflexão. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. 38(1):13-20. São Paulo, 2004.

RIZZOTTO, M.L.F. As políticas de saúde e a humanização da assistência. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2002; 55(2): 196-99.

VÁZQUEZ, M. L.; et al. Participação social nos serviços de saúde: concepções dos usuários e líderes comunitários em dois municípios do Nordeste do Brasil. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 19(2):579-591, mar-abr, 2003.

Fonte financiadora: Grupo PET-Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí.